

*Presidente:* O programa de hoje é especial. Vão participar dele algumas pessoas que estão trabalhando para vencer mais um grande desafio – a erradicação do trabalho infantil em nosso país. O trabalho infantil é uma forma de escravidão que, infelizmente, ainda existe às vésperas do novo milênio. Mas nós a estamos combatendo. Posso até anunciar que estamos começando a acabar com o trabalho infantil. Ainda no decorrer de 98, nós vamos resgatar as últimas crianças que são exploradas nas carvoarias e plantações de erva-mate de Mato Grosso.

Há três anos, entreguei a tarefa de iniciar a erradicação do trabalho infantil à Doutora Lúcia Vânia, nossa Secretária de Assistência Social, do Ministério da Previdência. Ela está aqui conosco.

*Dra. Lúcia Vânia:* Pois não, Presidente. Essas crianças trabalhavam para complementar a renda familiar, e, para que a colaboração delas fosse mantida e elas pudessem estudar, nós criamos a Bolsa Cidadã, que beneficia hoje quase 50 mil crianças de 7 a 14 anos.

Há duas semanas, o senhor viu na Zona da Mata, Sul de Pernambuco, algumas dessas crianças. Elas trabalhavam, até há dois anos atrás, no corte da cana. O senhor ficou impressionado com as marcas do trabalho forçado. Aquelas crianças, de mãos e braços cicatrizados, eram obrigadas a cortar cana, amarrar e depois a carregar nos ombros. Talvez aquele peso enorme, ainda muito cedo, tenha até impedido aqueles meninos de crescerem.

Mas para 30 mil crianças da Zona da Mata Sul esse tempo já passou. Graças ao fabuloso programa Toda Criança na Escola, nosso trabalho se tornou ainda mais fácil.

Durante um período, essas crianças estudam na escola regular do primeiro grau, dentro do próprio engenho onde mora e trabalha a família. No outro turno, elas freqüentam cursos complementares de educação. Em prédios abandonados, galpões industriais, garagens, velhas repartições públicas, igrejas ou até mesmo nas dependências das casas-grandes dos senhores de engenho nós improvisamos oficinas de artesanato, corte e costura, música, dança, teatro, informática. E damos uma atenção muito especial, Presidente, ao reforço escolar.

Nas oficinas, orientadas por monitores treinados, elas vão se revezando e exercitando atividades com muito gosto. As da manhã têm café, lanche e almoço; as da tarde almoçam, merendam e jantam, antes de voltarem para casa. No fim do mês, a escola convencional e o curso complementar fornecem a freqüência aos coordenadores do Programa Criança Cidadã, e aí, sim, a família recebe a bolsa de 50 reais na agência bancária mais próxima.

Mas eu trouxe alguns depoimentos, Presidente, de um líder sindical e de crianças bolsistas, para que o senhor confirme o sucesso do programa. Primeiro, eu queria que o senhor ouvisse o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Preta, Natanael Vicente Ferreira.

*Sr. Natanael Vicente Ferreira:* Nós temos ouvido pais de família, mães de família, muitas vezes dizerem que este programa tem sido fundamental para eles, quando eles recebem a Bolsa-Escola, e essa Bolsa-Escola tem servido de complementação de alimentação para sua família, para seus filhos. Muitas crianças têm um sonho, sonho esse em que, muitas das vezes, pedem uma bicicleta, pedem um colchão...

*Dra. Lúcia Vânia:* Colchão, Ppresidente. O bem que as famílias mais compram com a Bolsa Cidadã é o colchão, porque esses meninos dormiam amontoados na mesma cama do casal ou nas esteiras estendidas pelo chão. Eu quero que o senhor ouça o depoimento de Marcelo Fran-

cisco da Silva, de 14 anos, morador de Xexéu, da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

*Marcelo Francisco da Silva:* Com 10 anos comecei a cortar cana para comprar roupa para mim. E às vezes não dava nem para eu estudar de tarde, não dava tempo, porque eu chegava 2 horas da tarde, às vezes chegava até 4 horas, 5... Eu não gostava de cortar cana porque saía 4 horas da madrugada para cortar cana. Agora eu estou achando bom, porque eu estou nesse projeto, né, e ganho dinheiro certinho para minha mãe comprar roupa para mim, para eu estudar.

*Dra. Lúcia Vânia:* Agora, eu gostaria que o senhor ouvisse Alexandre Barbosa de Azevedo, também de Xexéu. Ele tem 13 anos e começou a cortar cana aos sete anos.

*Alexandre Barbosa de Azevedo:* Trabalhava na cana, amarrava, cortava, fazia tudo isso. Era ruim, porque a gente estava cortando cana, o cisco batia no olho, o cara passava a mão e se melava todo. No projeto eu estou me sentindo bem porque na palha da cana eu estava levando corte e cheio de pêlo, fica todo cheio de corte feio, cheio de carvão. E no projeto eu brinco, pinto, faço desenho, um bocado de coisa.

*Dra. Lúcia Vânia:* E tem mais um detalhe, Presidente. O programa tem ônibus para levar as crianças para o curso complementar. Basta que elas fiquem à margem da estrada, nos mesmos locais onde antigamente esperavam ainda de madrugada, ao lado dos pais, os caminhões que as levariam para o corte da cana nos engenhos. Sim, Presidente, falta dizer que temos um exército de voluntários que se dedicam a esse trabalho. As senhoras dos prefeitos são grandes coordenadoras do programa, elas competem entre si, cada uma tentando fazer o melhor trabalho. E por puro idealismo.

*Presidente:* Muita bem, Secretária. Com a escola de ensino fundamental e as atividades complementares do programa Bolsa-Cidadã, que alguns

chamam de Mão Amiga, essas crianças agora estão crescendo e se formando. Mas nós temos que correr. E, quando o programa de erradicação do trabalho infantil estiver totalmente concluído, o Brasil também crescerá como nação.